



DEPARTAMENTO DE
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

Pesquisa Fiesp de Inovação

AGOSTO DE 2023

Pesquisa Fiesp de Inovação

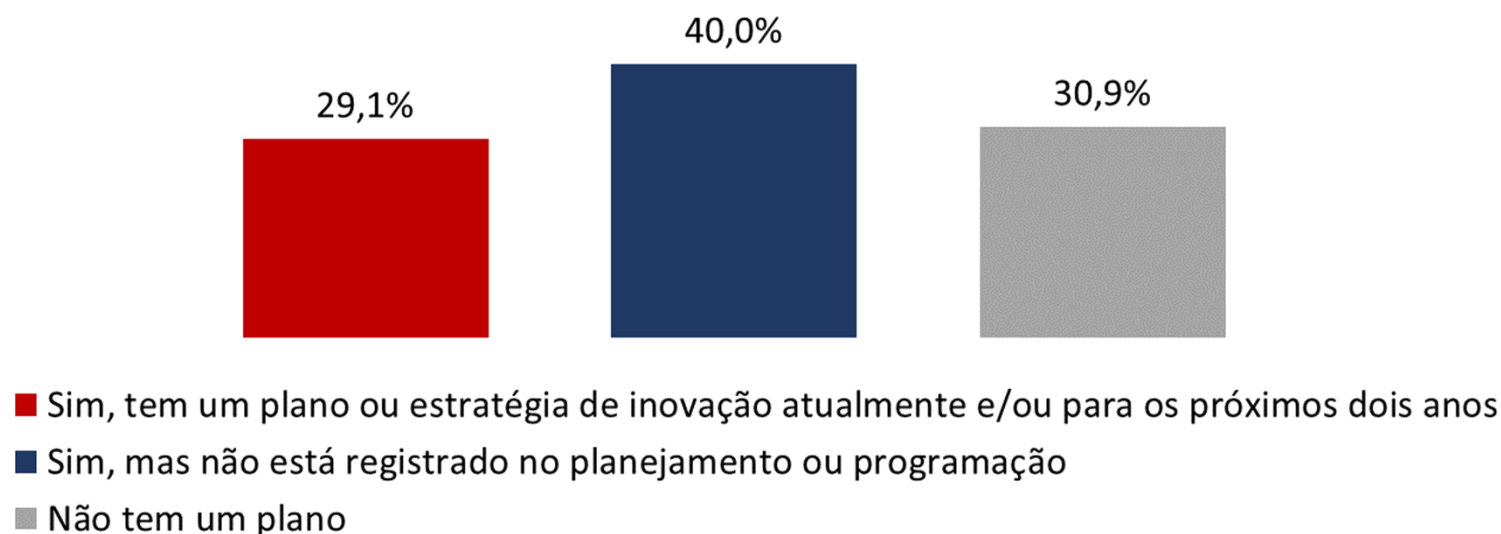
Para a obtenção dos resultados da Pesquisa de Inovação foram consultadas:

- **395 empresas (pequenas, médias e grandes empresas);**
- **da indústria de transformação;**
- **no estado de São Paulo;**
- **entre os dias 03 e 16 de julho 2023.**

Intenção das empresas industriais em inovar

- 29,1% das empresas industriais tem um plano ou estratégia de inovação nos próximos dois anos.
- 40% das empresas industriais tem plano de inovar nos próximos dois anos, mas não tem isso registrado em uma programação ou planejamento.

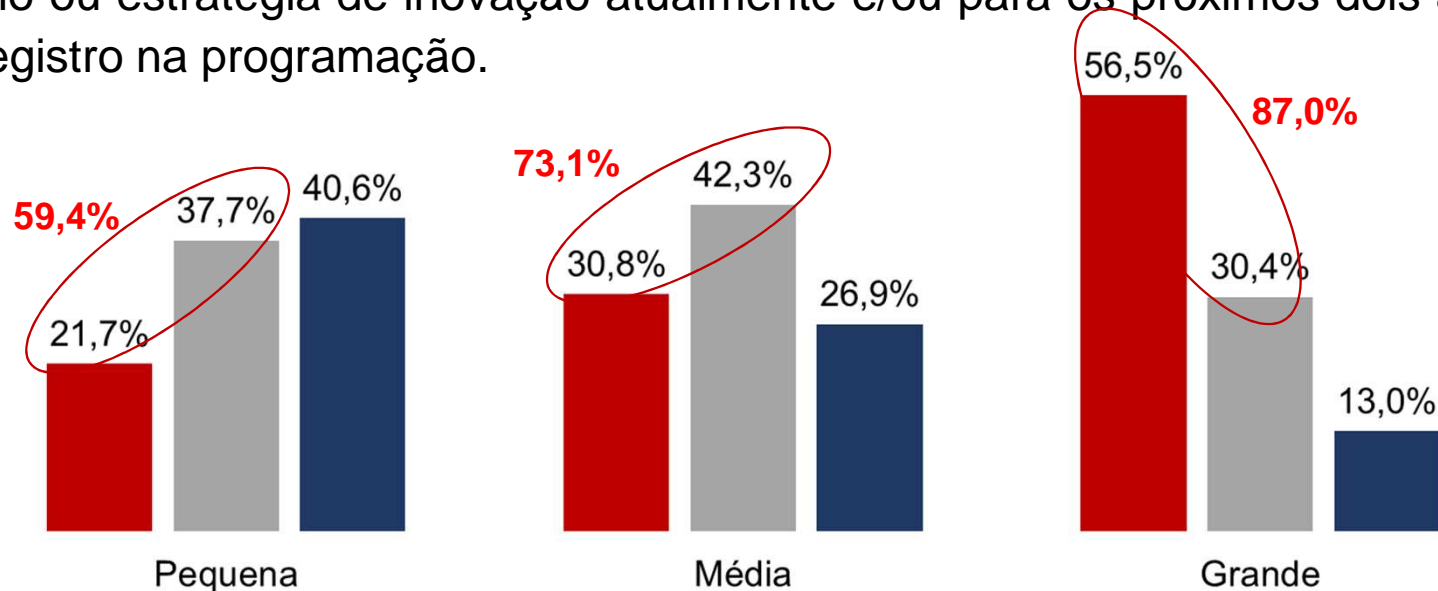
Empresa tem um plano ou estratégia de inovação atualmente e/ou para os próximos dois anos?



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Intenção das empresas industriais em inovar – Análise por Porte

- Quanto maior o porte da empresa, maior a proporção de empresas que inovam.
- 59,4% das pequenas empresas, 73,1% das médias empresas e 87,0% das grandes empresas tem um plano ou estratégia de inovação atualmente e/ou para os próximos dois anos, ainda que parte sem registro na programação.



- Sim, tem um plano ou estratégia de inovação atualmente e/ou para os próximos dois anos
- Sim, mas não está registrado no planejamento ou programação
- Não tem um plano

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Motivadores para investir em inovação

Motivadores para a empresa investir em inovação neste ano e/ou nos próximos dois anos



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Estratégia dominante: Eficiência

64,5% das empresas industriais que pretendem investir em inovação nos próximos dois anos buscam ampliar a produtividade, 58,2% são motivadas pela redução de custos e 50,9% pelo aumento das vendas.

Motivadores para investir em inovação – Análise por Porte

- O aumento da produtividade e a redução de custos são os principais motivadores para investir em inovação nos próximos dois anos para a maioria das empresas de todos os portes.
- Para as médias empresas, contudo, se destacam as inovações para atender as exigências regulatórias e, nas grandes empresas, se destacam a motivação de Digitalização/Indústria 4.0 e Meio ambiente/Sustentabilidade.

Pequenas		Médias		Grandes	
Produtividade	62,2%	Produtividade	64,9%	Produtividade	70,0%
Redução de custos	59,8%	Exigências regulatórias	64,9%	Redução de custos	55,0%
Aumento das vendas	50,0%	Redução de custos	57,9%	Digitalização/Indústria 4.0	50,0%
Pressão da concorrência	28,0%	Aumento das vendas	52,6%	Meio ambiente e sustentabilidade	50,0%
Expansão da capacidade de produção atual	24,4%	Expansão da capacidade de produção atual	40,4%	Aumento das vendas	40,0%
Exigências de consumidores/compradores	23,2%	Meio ambiente e sustentabilidade	26,9%	Exigências regulatórias	30,0%
Liderança de mercado/segmento	19,5%	Liderança de mercado/segmento	21,6%	Liderança de mercado/segmento	30,0%
Meio ambiente e sustentabilidade	18,3%	Exigências de consumidores/compradores	20,5%	Exigências de consumidores/compradores	25,0%
Digitalização/Indústria 4.0	14,6%	Pressão da concorrência	17,0%	Expansão da capacidade de produção atual	15,0%
Modelo de governança	8,5%	Digitalização/Indústria 4.0	16,4%	Modelo de governança	10,0%
Questões sociais	6,1%	Modelo de governança	6,4%	Outros	5,0%
Exigências regulatórias	3,7%	Questões sociais	2,9%	Pressão da concorrência	0,0%
Outros	2,4%	Outros	0,6%	Questões sociais	0,0%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Origem dos recursos para inovação

Instituições que a empresa pretende buscar recursos para investir em inovação e P&D neste ano e/ou nos próximos dois anos

Nenhuma, investirá apenas com recursos próprios	57,9%
Bancos privados tradicionais, digitais e fintechs	19,4%
Agentes financeiros repassadores do BNDES	15,4%
BNDES diretamente	12,1%
Desenvolve SP	12,1%
FINEP	6,6%
Outros	5,9%
Cooperativas de crédito	4,0%
Embrapii	4,0%
Fundações de Amparo à Pesquisa (p.ex. FAPESP)	2,6%
Fundos de investimento, participação acionária e investidores (investidor anjo, venture capital)	1,8%

- A maioria das empresas (57,9%) pretende investir em inovação somente com recursos próprios.
- Entre as instituições mais buscadas para investir em inovação, em primeiro lugar, estão os bancos tradicionais, digitais e fintechs.
- Os agentes financeiros repassadores do BNDES são a segunda opção mais buscada pelas empresas para inovar, seguidos do BNDES diretamente e da Desenvolve SP.

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Origem dos recursos para inovação – Análise por Porte

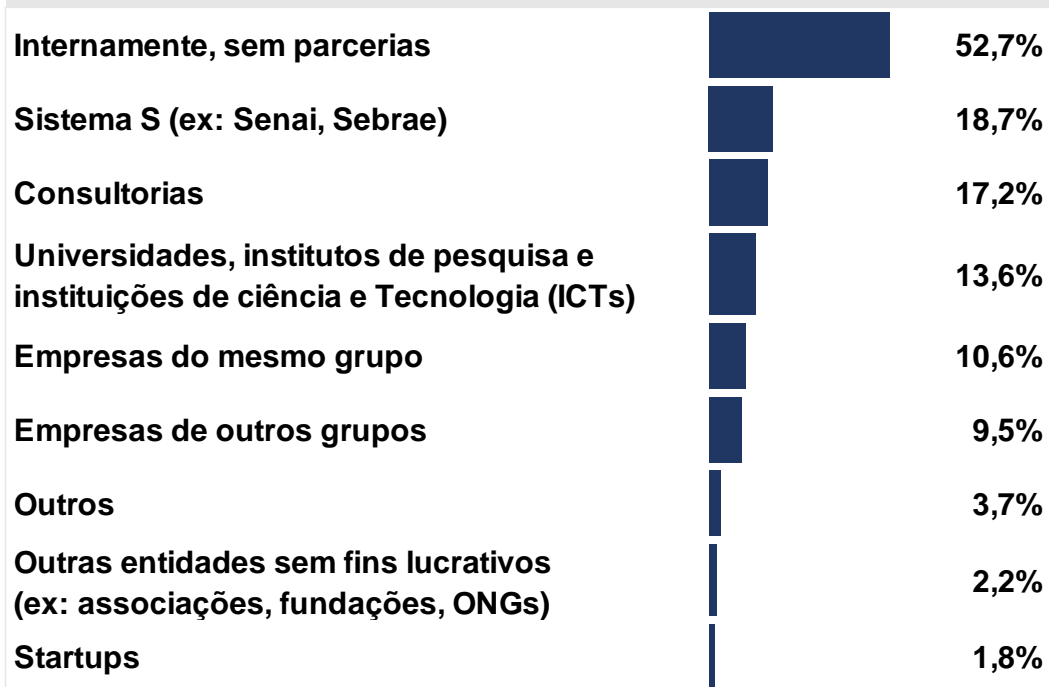
- A maioria das empresas de todos os portes não pretende buscar recursos de terceiros para inovação.
- As pequenas e médias empresas são as que mais pretendem buscar recursos para inovação junto a bancos tradicionais, digitais e fintechs e, em segundo lugar, com agentes repassadores do BNDES.
- As grandes empresas pretendem buscar recursos para inovação, principalmente, com o BNDES diretamente e a Embrapii.

Pequenas		Médias		Grandes	
Nenhuma, investirá apenas com recursos próprios	53,7%	Nenhuma, investirá apenas com recursos próprios	59,1%	Nenhuma, investirá apenas com recursos próprios	65,0%
Bancos privados tradicionais, digitais e fintechs	19,5%	Bancos privados tradicionais, digitais e fintechs	20,5%	BNDES diretamente	15,0%
Agentes financeiros repassadores do BNDES	15,9%	Agentes financeiros repassadores do BNDES	15,8%	Embrapii	15,0%
Desenvolve SP	14,6%	BNDES diretamente	14,0%	Bancos privados tradicionais, digitais e fintechs	10,0%
Cooperativas de crédito	9,8%	Desenvolve SP	11,1%	Agentes financeiros repassadores do BNDES	10,0%
BNDES diretamente	7,3%	FINEP	8,2%	Desenvolve SP	10,0%
Outros	7,3%	Outros	5,3%	FINEP	5,0%
FINEP	3,7%	Embrapii	4,7%	Outros	5,0%
Fundações de Amparo à Pesquisa (p.ex. FAPESP)	2,4%	Fundações de Amparo à Pesquisa (p.ex. FAPESP)	2,9%	Cooperativas de crédito	0,0%
Fundos de investimento, participação acionária e investidores	1,2%	Fundos de investimento, participação acionária e investidores	2,3%	Fundos de investimento, participação acionária e investidores	0,0%
Embrapii	0,0%	Cooperativas de crédito	1,8%	Fundações de Amparo à Pesquisa (p.ex. FAPESP)	0,0%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Parcerias para inovação

Parcerias que a empresa pretende ter para implementar as inovações planejadas para este ano e/ou os próximos dois anos



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

- 52,7% das empresas não pretende fazer parcerias para inovar.
- Parcerias com o sistema S (ex: Senai, Sebrae) serão as mais buscadas para implementar as inovações planejadas.
- Em segundo lugar, as parcerias mais buscadas para inovação serão as consultorias e, em terceiro lugar, universidades, institutos de pesquisa e ICTs.

Parcerias para inovação – Análise por Porte

- As pequenas e médias empresas pretendem, em sua maioria, implementar inovações internamente, sem buscar parcerias.
- As consultorias e o sistema S são as parcerias mais importantes para as pequenas e médias empresas.
- Somente 25% das grandes empresas pretendem realizar inovações sem parcerias, a maioria das grandes, 55%, pretendem implementar inovações em parceria com universidades, institutos de pesquisa e ICTs.

Pequenas		Médias		Grandes	
Internamente, sem parcerias	53,7%	Internamente, sem parcerias	55,6%	Universidades, institutos de pesquisa e instituições de ciência e Tecnologia (ICTs)	55,0%
Sistema S (ex: Senai, Sebrae)	22,0%	Consultorias	18,1%	Internamente, sem parcerias	25,0%
Consultorias	13,4%	Sistema S (ex: Senai, Sebrae)	17,5%	Empresas do mesmo grupo	25,0%
Empresas de outros grupos	11,0%	Universidades, institutos de pesquisa e instituições de ciência e Tecnologia (ICTs)	12,3%	Consultorias	25,0%
Empresas do mesmo grupo	7,3%	Empresas do mesmo grupo	10,5%	Startups	15,0%
Universidades, institutos de pesquisa e instituições de ciência e Tecnologia (ICTs)	6,1%	Empresas de outros grupos	8,8%	Sistema S (ex: Senai, Sebrae)	15,0%
Outros	6,1%	Outros	2,9%	Empresas de outros grupos	10,0%
Outras entidades sem fins lucrativos (ex: associações, fundações, ONGs)	2,4%	Outras entidades sem fins lucrativos (ex: associações, fundações, ONGs)	2,3%	Outras entidades sem fins lucrativos (ex: associações, fundações, ONGs)	0,0%
Startups	0,0%	Startups	1,2%	Outros	0,0%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Limitantes econômicos ao investimento em inovações



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

A elevada carga tributária e o baixo crescimento da economia são os principais limitantes econômicos ao investimento em inovação nos próximos dois anos.

Limitantes econômicos ao investimento em inovações – Análise por Porte

- A elevada carga tributária e o baixo crescimento da economia são os principais limitantes econômicos ao investimento em inovação para todos os portes de empresa.
- Nas grandes empresas, a elevada taxa de juros (Selic) é tão limitante quanto o baixo crescimento da economia, nas pequenas e médias empresas é o terceiro principal limitante ao investimento em inovação.

Pequenas	
Carga tributária elevada na economia	52,9%
Baixa taxa de crescimento da economia	40,6%
Elevada taxa de juros da economia (SELIC)	37,0%
Falta ou limitação de recursos próprios da minha empresa	35,5%
Expectativa de baixo retorno	24,6%
Alto nível de endividamento da minha empresa	22,5%
Câmbio desfavorável e/ou instável	5,8%
Outros	3,6%

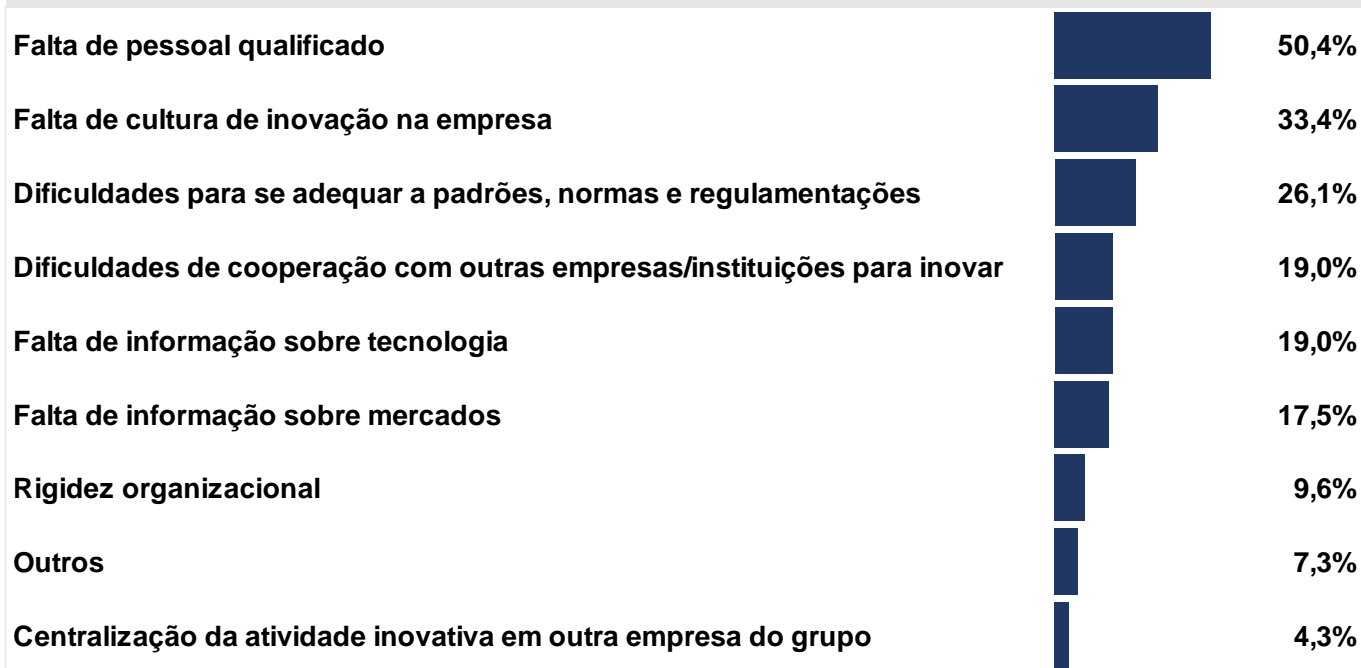
Médias	
Carga tributária elevada na economia	53,8%
Baixa taxa de crescimento da economia	48,7%
Elevada taxa de juros da economia (SELIC)	37,6%
Falta ou limitação de recursos próprios da minha empresa	27,8%
Expectativa de baixo retorno	24,8%
Câmbio desfavorável e/ou instável	12,8%
Alto nível de endividamento da minha empresa	12,0%
Outros	3,8%

Grandes	
Carga tributária elevada na economia	47,8%
Baixa taxa de crescimento da economia	39,1%
Elevada taxa de juros da economia (SELIC)	39,1%
Falta ou limitação de recursos próprios da minha empresa	17,4%
Outros	17,4%
Câmbio desfavorável e/ou instável	13,0%
Expectativa de baixo retorno	8,7%
Alto nível de endividamento da minha empresa	0,0%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Limitantes relacionados à estrutura organizacional

Fatores relacionados à estrutura organizacional limitantes ao investimento em inovação da empresa neste ano e/ou nos próximos



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

A falta de pessoal qualificado e a falta de cultura de inovação são os principais limitantes ao investimento em inovação, relacionados a estrutura organizacional

Limitantes relacionados à estrutura organizacional – Análise por Porte

- A falta de pessoal qualificado é o principal limitante ao investimento em inovação relacionado a estrutura organizacional para as empresas de pequeno e médio porte. Mesmo para as grandes empresas, é apontada como o segundo principal limitante.
- A falta de cultura de inovação é o principal limitante para as grandes empresas e o segundo principal limitante para as médias. No caso das pequenas, o segundo principal limitante corresponde às dificuldades de se adequar a padrões, normas e regulamentações.

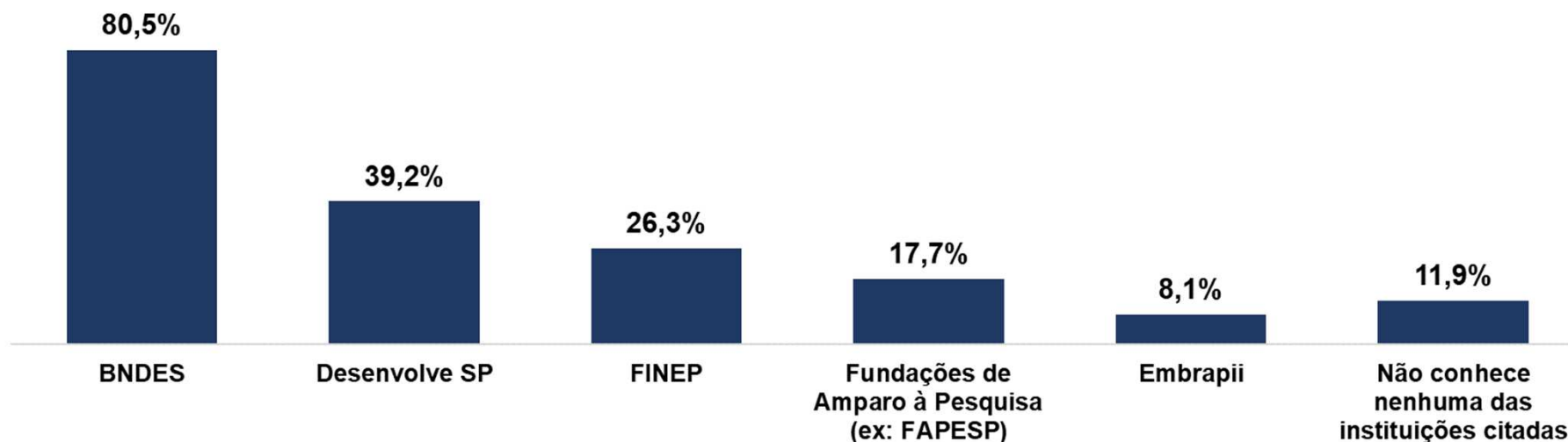
Pequenas		Médias		Grandes	
Falta de pessoal qualificado	56,5%	Falta de pessoal qualificado	49,1%	Falta de cultura de inovação na empresa	30,4%
Dificuldades para se adequar a padrões, normas e regulamentações	34,8%	Falta de cultura de inovação na empresa	36,3%	Falta de pessoal qualificado	26,1%
Falta de cultura de inovação na empresa	29,0%	Dificuldades para se adequar a padrões, normas e regulamentações	22,2%	Falta de informação sobre tecnologia	21,7%
Dificuldades de cooperação com outras empresas/instituições para	19,6%	Falta de informação sobre tecnologia	20,1%	Dificuldades de cooperação com outras empresas/instituições para	17,4%
Falta de informação sobre mercados	18,8%	Dificuldades de cooperação com outras empresas/instituições para	18,8%	Centralização da atividade inovativa em outra empresa do grupo	17,4%
Falta de informação sobre tecnologia	16,7%	Falta de informação sobre mercados	17,9%	Rigidez organizacional	13,0%
Outros	8,7%	Rigidez organizacional	11,1%	Dificuldades para se adequar a padrões, normas e regulamentações	13,0%
Rigidez organizacional	6,5%	Outros	6,0%	Outros	13,0%
Centralização da atividade inovativa em outra empresa do grupo	1,4%	Centralização da atividade inovativa em outra empresa do grupo	4,7%	Falta de informação sobre mercados	4,3%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Conhecimento das empresas sobre as instituições de apoio financeiro à inovação

- Exceto pelo BNDES, que a grande maioria das empresas (80,5%) conhecem, as demais instituições de apoio financeiro à inovação ainda são pouco conhecidas pelas empresas.
- Menos da metade das empresas (39,2%) conhecem a Desenvolve SP, somente 26,3% das empresas conhecem a FINEP, menor proporção de empresas, 17,7%, conhecem as Fundações de Amparo à Pesquisa como a FAPESP e a Embrapii é a instituição menos conhecida (8,1%).

Sua empresa conhece quais das seguintes instituições que oferecem apoio financeiro para inovação?

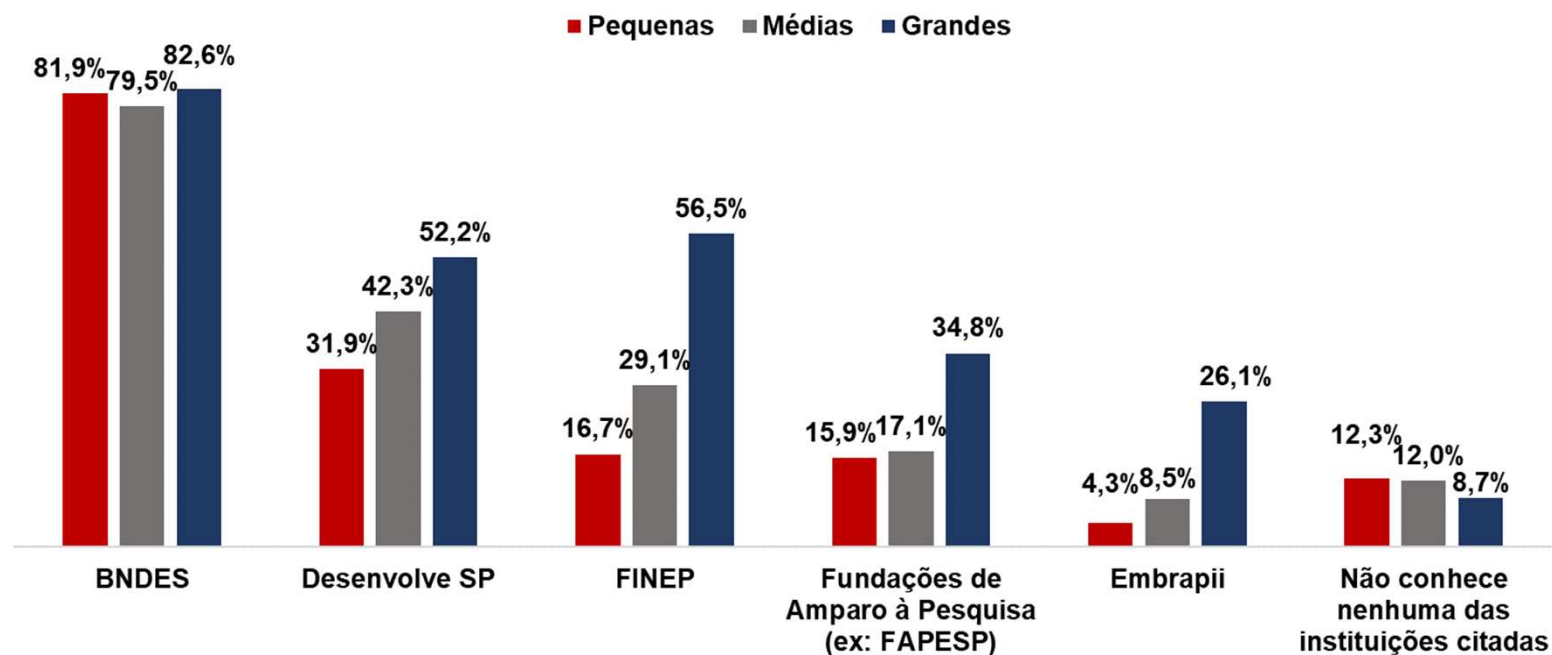


Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Conhecimento das empresas sobre as instituições de apoio financeiro à inovação – Análise por Porte

- Quanto maior o porte da empresa, maior o conhecimento das empresas sobre as instituições de apoio financeiro à inovação. Entre as grandes empresas, a FINEP é mais conhecida do que a Desenvolve SP, porém esta é mais conhecida pelas pequenas e médias.

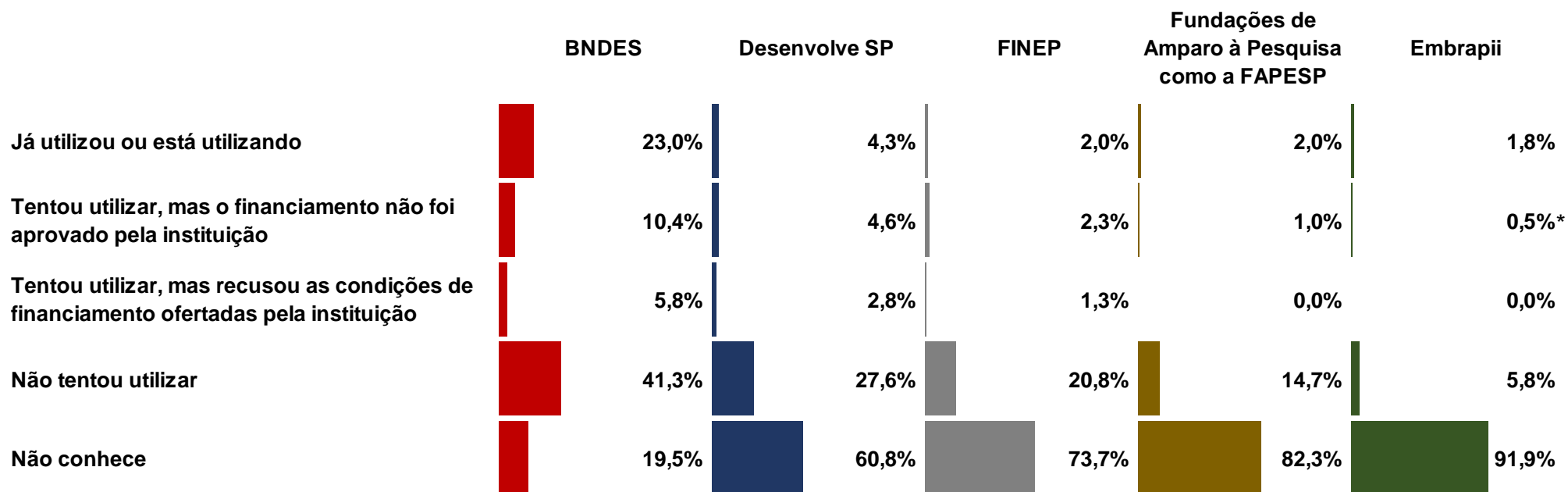
Sua empresa conhece quais das seguintes instituições que oferecem apoio financeiro para inovação?



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Utilização das instituições de apoio financeiro à inovação

- O BNDES é a instituição mais usada para apoio financeiro à inovação, 23% já utilizaram ou estão utilizando.
- As outras instituições, além de pouco conhecidas, são pouco utilizadas. Somente 4,3% das empresas já utilizaram ou estão utilizando a Desenvolve SP, 2% FINEP, 2% FAPESP e 1,8% Embrapii.
- No caso da Desenvolve SP e da FINEP tem-se maior proporção de empresas que “tentaram utilizar o financiamento, mas não foi aprovado” do que empresas que “estão utilizando ou já utilizaram” o apoio.



* No caso da Embrapii, 6,3% das empresas que conhecem a Embrapii, “Tentou utilizar, mas não conseguiu porque o projeto não foi aprovado”.

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Dificuldades na busca ou utilização de financiamento à inovação

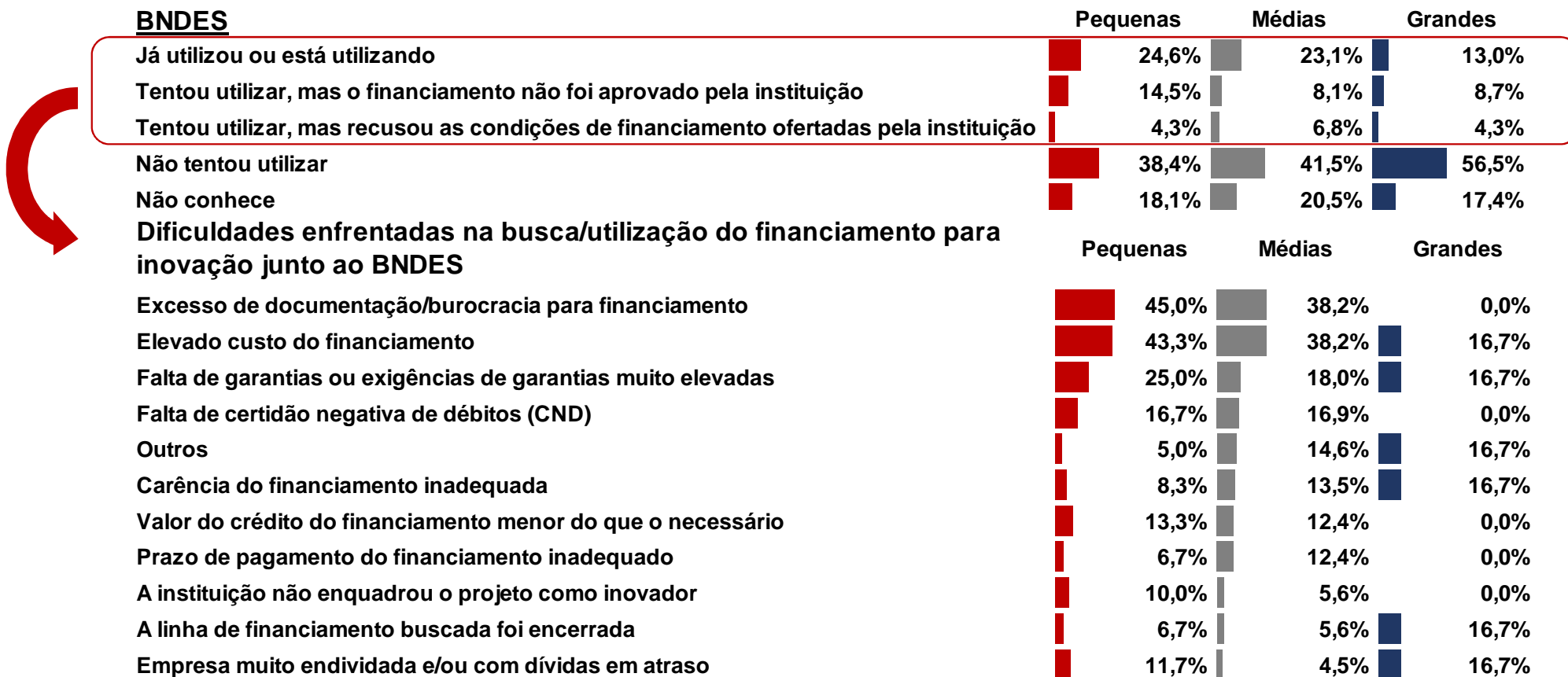
- O excesso de documentação e burocracia é a dificuldade mais comum no financiamento à inovação com todas as instituições de apoio, principalmente junto a FINEP e FAPESP.
- O elevado custo do financiamento é a segunda dificuldade mais comum no BNDES e na Desenvolve SP, enquanto na FINEP e FAPESP, a segunda principal dificuldade foi a falta de certidão negativa de débitos.

BNDES	Desenvolve SP	FINEP	Fundações de Amparo à Pesquisa como a FAPESP
Excesso de documentação/burocracia 39,4%	Excesso de documentação/burocracia 37,0%	Excesso de documentação/burocracia 54,5%	Excesso de documentação/burocracia 50,0%
Elevado custo do financiamento 39,4%	Elevado custo do financiamento 28,3%	Falta de certidão negativa de débitos (CND) 27,3%	Falta de certidão negativa de débitos (CND) 25,0%
Falta de garantias ou exigências de garantias 20,6%	Falta de certidão negativa de débitos (CND) 26,1%	Elevado custo do financiamento 18,2%	A instituição não enquadrou o projeto como 16,7%
Falta de certidão negativa de débitos (CND) 16,1%	Falta de garantias ou exigências de garantias 19,6%	Falta de garantias ou exigências de garantias 13,6%	Elevado custo do financiamento 8,3%
Valor do crédito do financiamento menor do 12,3%	Valor do crédito do financiamento menor do 17,4%	A instituição não enquadrou o projeto como 9,1%	Falta de garantias ou exigências de garantias 8,3%
Carência do financiamento inadequada 11,6%	Prazo de pagamento do financiamento inadequado 10,9%	A linha de financiamento buscada foi encerrada 9,1%	Valor do crédito do financiamento menor do 8,3%
Outros 11,0%	Outros 10,9%	Prazo de pagamento do financiamento inadequado 4,5%	Empresa muito endividada e/ou com dívidas em atraso 8,3%
Prazo de pagamento do financiamento inadequado 9,7%	A instituição não enquadrou o projeto como 8,7%	Carência do financiamento inadequada 4,5%	Prazo de pagamento do financiamento inadequado 0,0%
Empresa muito endividada e/ou com dívidas em atraso 7,7%	Empresa muito endividada e/ou com dívidas em atraso 4,3%	Empresa muito endividada e/ou com dívidas em atraso 4,5%	Carência do financiamento inadequada 0,0%
A instituição não enquadrou o projeto como 7,1%	Carência do financiamento inadequada 2,2%	Valor do crédito do financiamento menor do 0,0%	A linha de financiamento buscada foi encerrada 0,0%
A linha de financiamento buscada foi encerrada 6,5%	A linha de financiamento buscada foi encerrada 2,2%	Outros 0,0%	Outros 0,0%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Financiamento com BNDES e dificuldades enfrentadas – Análise por Porte

- O BNDES é a instituição de maior relevância para financiamento a inovação, especialmente para as pequenas e médias empresas.



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Financiamento com Desenvolve SP e dificuldades enfrentadas – Análise por Porte

- A maioria das pequenas empresas que buscaram financiamento na Desenvolve SP não conseguiram aprovação e parcela relevante das médias empresas também não, diferentemente das grandes.

Desenvolve SP	Pequenas	Médias	Grandes
Já utilizou ou está utilizando	2,2%	4,7%	13,0%
Tentou utilizar, mas o financiamento não foi aprovado pela instituição	6,5%	3,8%	0,0%
Tentou utilizar, mas recusou as condições de financiamento ofertadas pela instituição	0,7%	4,3%	0,0%
Não tentou utilizar	22,5%	29,5%	39,1%
Não conhece	68,1%	57,7%	47,8%
Dificuldades enfrentadas na busca/utilização do financiamento para inovação junto a Desenvolve SP	Pequenas	Médias	Grandes
Excesso de documentação/burocracia para financiamento	38,5%	40,0%	0,0%
Elevado custo do financiamento	23,1%	30,0%	33,3%
Falta de certidão negativa de débitos (CND)	30,8%	23,3%	33,3%
Falta de garantias ou exigências de garantias muito elevadas	23,1%	20,0%	0,0%
Valor do crédito do financiamento menor do que o necessário	7,7%	20,0%	33,3%
Prazo de pagamento do financiamento inadequado	7,7%	10,0%	33,3%
A instituição não enquadrou o projeto como inovador	7,7%	10,0%	0,0%
Outros	23,1%	6,7%	0,0%
Carência do financiamento inadequada	0,0%	3,3%	0,0%
A linha de financiamento buscada foi encerrada	0,0%	3,3%	0,0%
Empresa muito endividada e/ou com dívidas em atraso	15,4%	0,0%	0,0%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Financiamento com FINEP e dificuldades enfrentadas – Análise por Porte

- Poucas empresas buscaram financiamento na FINEP, mesmo as grandes. A maior proporção de financiamento não aprovados foram entre as pequenas e médias empresas.

FINEP	Pequenas	Médias	Grandes
Já utilizou ou está utilizando	0,7%	2,6%	4,3%
Tentou utilizar, mas o financiamento não foi aprovado pela instituição	1,4%	3,0%	0,0%
Tentou utilizar, mas recusou as condições de financiamento ofertadas pela instituição	0,0%	1,7%	4,3%
Não tentou utilizar	14,5%	21,8%	47,8%
Não conhece	83,3%	70,9%	43,5%

Dificuldades enfrentadas na busca/utilização do financiamento para inovação junto a FINEP	Pequenas	Médias	Grandes
Excesso de documentação/burocracia para financiamento	33,3%	52,9%	100,0%
Falta de certidão negativa de débitos (CND)	66,7%	23,5%	0,0%
Elevado custo do financiamento	33,3%	11,8%	50,0%
Falta de garantias ou exigências de garantias muito elevadas	33,3%	11,8%	0,0%
A instituição não enquadrrou o projeto como inovador	0,0%	11,8%	0,0%
A linha de financiamento buscada foi encerrada	0,0%	11,8%	0,0%
Prazo de pagamento do financiamento inadequado	0,0%	5,9%	0,0%
Carência do financiamento inadequada	0,0%	5,9%	0,0%
Empresa muito endividada e/ou com dívidas em atraso	0,0%	5,9%	0,0%
Valor do crédito do financiamento menor do que o necessário	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Financiamento com FAPESP e dificuldades enfrentadas – Análise por Porte

- A busca por financiamento com a Fapesp foi muito semelhante a busca da FINEP por porte de empresa. A proporção de financiamentos não aprovados para grandes empresas se destaca.

Fundações de Amparo à Pesquisa como a FAPESP	Pequenas	Médias	Grandes
Já utilizou ou está utilizando	0,7%	2,6%	4,3%
Tentou utilizar, mas o financiamento não foi aprovado pela instituição	0,7%	0,9%	4,3%
Tentou utilizar, mas recusou as condições de financiamento ofertadas pela instituição	0,0%	0,0%	0,0%
Não tentou utilizar	14,5%	13,7%	26,1%
Não conhece	84,1%	82,9%	65,2%
Dificuldades enfrentadas na busca/utilização do financiamento para inovação junto a Fundações de Amparo à Pesquisa como a FAPESP	Pequenas	Médias	Grandes
Excesso de documentação/burocracia para financiamento	100,0%	37,5%	50,0%
Falta de certidão negativa de débitos (CND)	50,0%	25,0%	0,0%
Elevado custo do financiamento	0,0%	12,5%	0,0%
A instituição não enquadrou o projeto como inovador	0,0%	12,5%	50,0%
Empresa muito endividada e/ou com dívidas em atraso	0,0%	12,5%	0,0%
Falta de garantias ou exigências de garantias muito elevadas	50,0%	0,0%	0,0%
Valor do crédito do financiamento menor do que o necessário	50,0%	0,0%	0,0%
Prazo de pagamento do financiamento inadequado	0,0%	0,0%	0,0%
Carência do financiamento inadequada	0,0%	0,0%	0,0%
A linha de financiamento buscada foi encerrada	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Utilização de apoio financeiro junto a Embrapii – Análise por Porte

- O apoio financeiro da Embrapii, que segue um modelo cooperação entre instituições de pesquisa científica e tecnológica e empresas industriais, foi o mais utilizado pelas empresas de grande porte entre as instituições de apoio financeiro à inovação (BNDES, Desenvolve SP, FINEP e FAPESP), sendo utilizado por 21,7% das grandes empresas.
- Nenhuma empresa de pequeno porte tentou utilizar apoio da Embrapii e somente 0,9% das médias empresas já utilizou ou está utilizando a Embrapii.
- Metade das médias empresas que buscaram a Embrapii não tiveram projetos aprovados, e nenhuma das grandes empresas teve projeto recusado.

Embrapii

Já utilizou ou está utilizando

Tentou utilizar, mas não conseguiu porque o projeto não foi aprovado

Não tentou utilizar

Não conhece

	Pequenas	Médias	Grandes
Já utilizou ou está utilizando	0,0%	0,9%	21,7%
Tentou utilizar, mas não conseguiu porque o projeto não foi aprovado	0,0%	0,9%	0,0%
Não tentou utilizar	4,3%	6,8%	4,3%
Não conhece	95,7%	91,5%	73,9%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Utilização das leis de incentivo fiscal à inovação

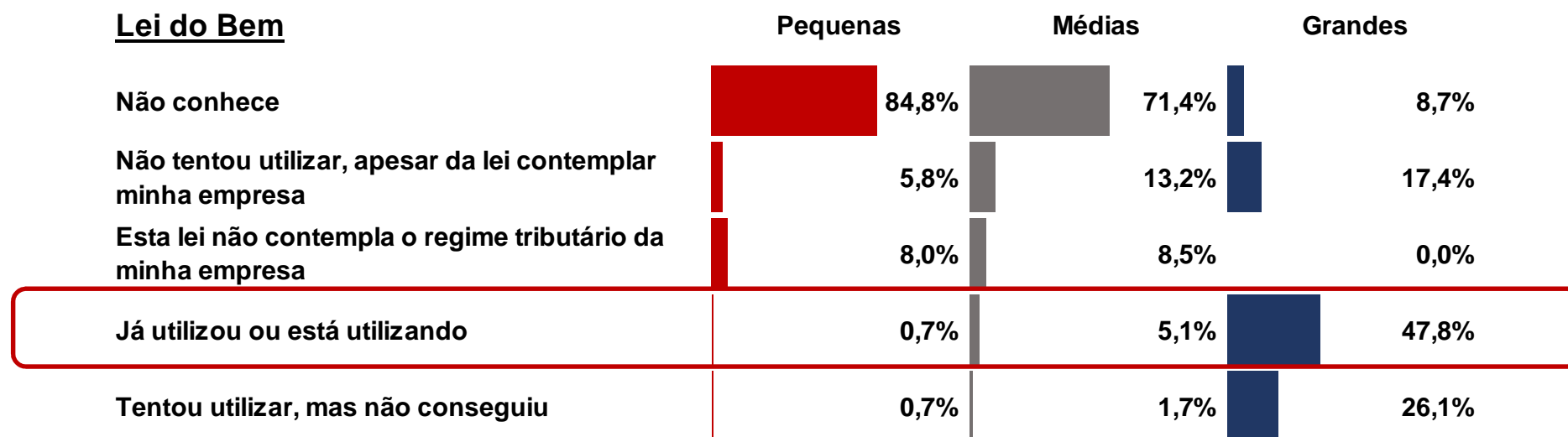
- A maioria das empresas não conhecem as leis de incentivo fiscal à inovação. Mesmo a Lei do Bem, que apesar de restrita a empresas do lucro real, não é específica a determinados setores de atividade, é desconhecida por 71,9% das empresas.
- 6,1% das empresas já utilizou ou está utilizando a Lei do Bem e 2,8% das empresas tentou utilizar a Lei do Bem, mas não conseguiu.

	Lei do Bem	Lei da Informática	Rota 2030
Não conhece	71,9%	76,2%	81,8%
Não tentou utilizar, apesar da lei contemplar minha empresa	10,9%	7,8%	4,3%
Esta lei não contempla o regime tributário da minha empresa	8,4%	10,1%	8,9%
Já utilizou ou está utilizando	6,1%	4,1%	2,8%
Tentou utilizar, mas não conseguiu	2,8%	1,8%	2,3%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Utilização da Lei do Bem – Análise por Porte

- A Lei do Bem é um incentivo fiscal para inovação restrito às empresas do regime tributário de lucro real.
- A maioria das pequenas e médias empresas não conhecem a Lei do Bem, mas dificilmente uma grande empresa não conhece tais incentivos, somente 8,7% das grandes desconhece.
- Quase metade das grandes empresas industriais (47,8%) já utilizou ou está utilizando a Lei do Bem.
- Uma em cada quatro empresas grandes que tentaram utilizar a Lei do Bem, não conseguiram.



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Utilização da Lei da Informática – Análise por Porte

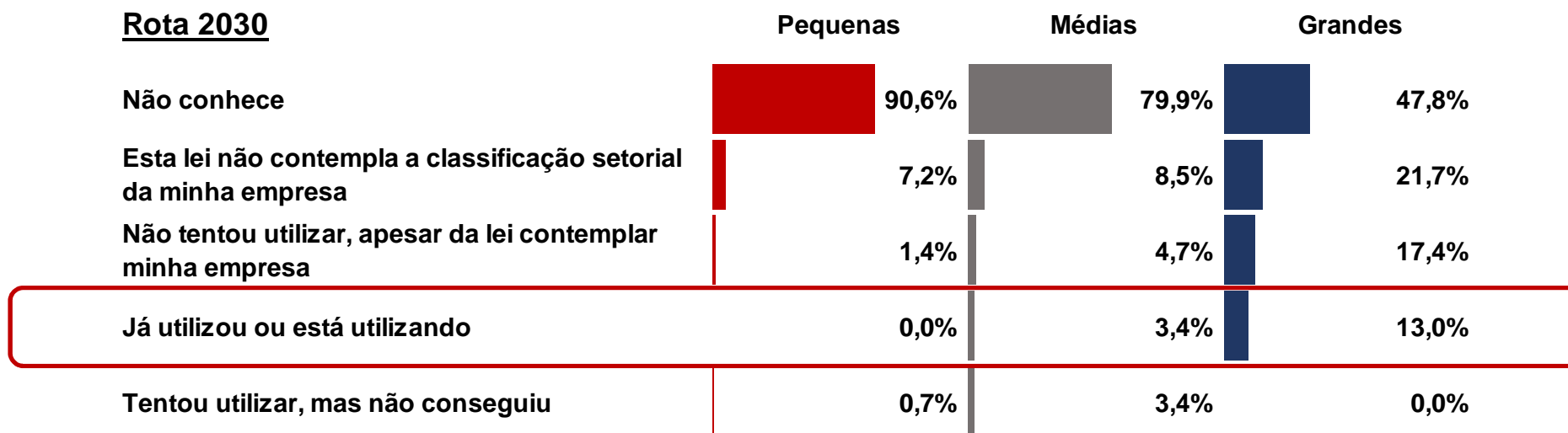
- A Lei da Informática é um incentivo fiscal para inovação para empresas de lucro real e lucro presumido, dos setores de informática e automação.
- A maioria das pequenas e médias empresas não conhecem a Lei da Informática, e grande parte das grandes também não conhece.
- 21,7% das grandes empresas industriais já utilizou ou está utilizando a Lei da Informática, 3,8% das médias e 1,8% das pequenas empresas.
- Poucas empresas tentaram utilizar a Lei da Informática sem conseguir.

<u>Lei da Informática</u>	Pequenas	Médias	Grandes
Não conhece	84,8%	74,4%	43,5%
Esta lei não contempla a classificação setorial da minha empresa	8,7%	10,3%	17,4%
Não tentou utilizar, apesar da lei contemplar minha empresa	4,3%	9,4%	13,0%
Já utilizou ou está utilizando	1,4%	3,8%	21,7%
Tentou utilizar, mas não conseguiu	0,7%	2,1%	4,3%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Utilização da Rota 2030 – Análise por Porte

- A Rota 2030 é um incentivo fiscal para inovação de empresas de lucro real da cadeia automotiva.
- A maioria das pequenas e médias empresas não conhecem a Rota 2030, e quase metade das grandes também não conhece.
- 13% das grandes empresas industriais já utilizou ou está utilizando a Rota 2030 e 3,4% das médias.
- Poucas empresas tentaram utilizar a Rota 2030 sem conseguir, nenhuma empresa grande passou por isso.



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Motivos por que empresas não tentaram utilizar os incentivos fiscais

- Os principais motivos pelos quais as empresas que poderiam utilizar os incentivos da Lei do Bem, não tentaram utilizar, se resumem a Burocracia e Insegurança Jurídica (53,5%).
- Parte relevante das empresas não tem uma área de P&D estruturada e por isso não tentou buscar os incentivos da Lei do Bem.
- Nos casos da Lei da Informática e Rota 2030, o principal motivo para as empresas não buscarem o incentivo foi a falta de uma área de P&D estrutura dentro da empresa.

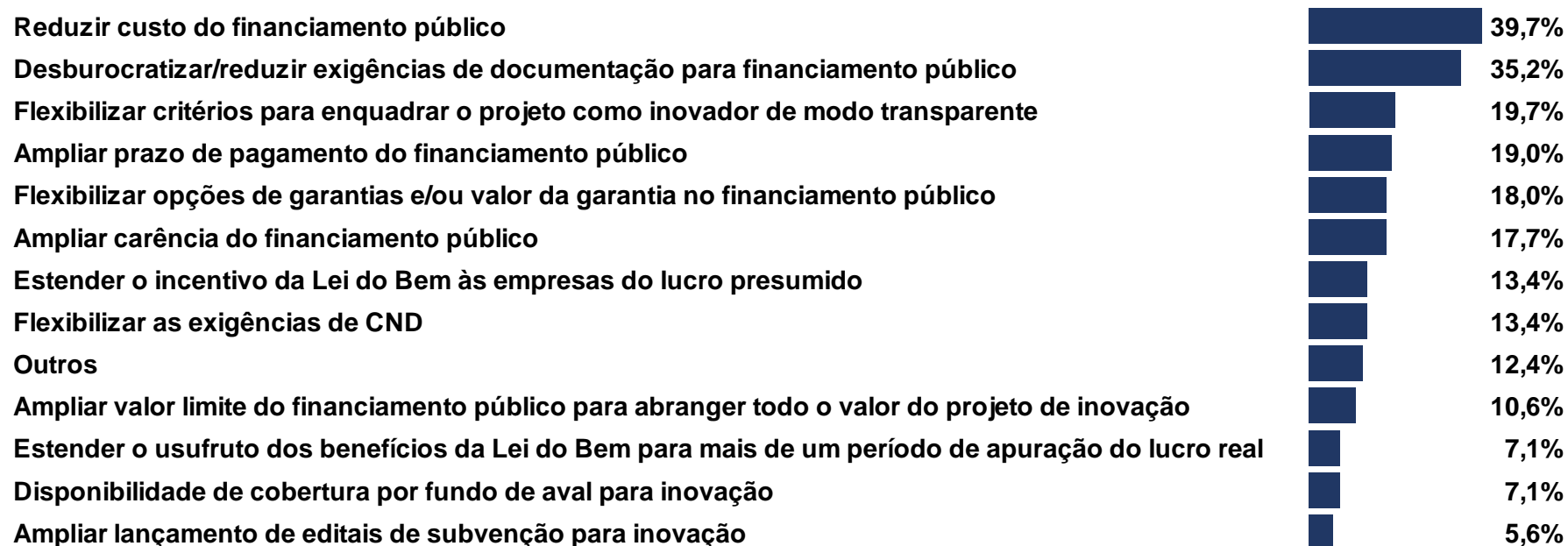
Lei do Bem		Lei da Informática		Rota 2030	
Burocracia/Insegurança jurídica	53,5%	Não possui área de P&D estruturada dentro da empresa	45,2%	Não possui área de P&D estruturada dentro da empresa	47,1%
O montante do incentivo não compensa os custos de adaptação da minha empresa	20,9%	Burocracia/Insegurança jurídica	38,7%	Burocracia/Insegurança jurídica	35,3%
É muito difícil atender às exigências normativas	20,9%	O montante do incentivo não compensa os custos de adaptação da minha empresa	25,8%	O montante do incentivo não compensa os custos de adaptação da minha empresa	5,9%
Há insegurança jurídica se a empresa está de acordo com os critérios para usufruir o incentivo	11,6%	É muito difícil atender às exigências normativas	3,2%	É muito difícil atender às exigências normativas	11,8%
Não possui área de P&D estruturada dentro da empresa	44,2%	Há insegurança jurídica se a empresa está de acordo com os critérios para usufruir o incentivo	9,7%	Há insegurança jurídica se a empresa está de acordo com os critérios para usufruir o incentivo	17,6%
Atividade de P&D é muito esporádica	20,9%	Atividade de P&D é muito esporádica	22,6%	Atividade de P&D é muito esporádica	11,8%
Outros	14,0%	Outros	3,2%	Outros	17,6%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Fatores para ampliar os investimentos em inovação

- Reduzir o custo do financiamento público e desburocratizar/reduzir as exigências de documentação para o financiamento público são as medidas que mais contribuiriam para ampliar os investimentos em inovação nos próximos anos.

Fatores mais relevantes para empresa ampliar os investimentos em inovação neste ano e/ou nos próximos 2 anos



Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Fatores para ampliar os investimentos em inovação – Análise por Porte

- Reduzir o custo do financiamento público e desburocratizar/reduzir as exigências de documentação são as medidas mais importantes para estimular investimento em inovação para pequenas e médias empresas.
- Para as grandes, a desburocratização é a principal medida, seguida pela flexibilização dos critérios para enquadrar o projeto como inovador. Estender o usufruto dos benefícios da Lei do Bem para mais de um período de apuração fiscal e reduzir o custo do financiamento público empatam em terceiro lugar.

Pequenas	
Desburocratizar/reduzir exigências de documentação para financiamento público	40,6%
Reduzir custo do financiamento público	38,4%
Ampliar prazo de pagamento do financiamento público	22,5%
Ampliar carência do financiamento público	19,6%
Flexibilizar opções de garantias e/ou valor da garantia no financiamento público	16,7%
Flexibilizar as exigências de CND	15,2%
Flexibilizar critérios para enquadrar o projeto como inovador de modo transparente	14,5%
Outros	14,5%
Ampliar valor limite do financiamento público para abranger todo o valor do projeto de inovação	9,4%
Estender o incentivo da Lei do Bem às empresas do lucro presumido	8,0%
Disponibilidade de cobertura por fundo de aval para inovação	6,5%
Estender o usufruto dos benefícios da Lei do Bem para mais de um período de apuração do lucro real	5,1%
Ampliar lançamento de editais de subvenção para inovação	3,6%

Médias	
Reduzir custo do financiamento público	42,3%
Desburocratizar/reduzir exigências de documentação para financiamento público	31,6%
Flexibilizar critérios para enquadrar o projeto como inovador de modo transparente	21,4%
Flexibilizar opções de garantias e/ou valor da garantia no financiamento público	20,1%
Estender o incentivo da Lei do Bem às empresas do lucro presumido	17,5%
Ampliar prazo de pagamento do financiamento público	17,1%
Ampliar carência do financiamento público	16,7%
Flexibilizar as exigências de CND	12,8%
Ampliar valor limite do financiamento público para abranger todo o valor do projeto de inovação	11,1%
Outros	10,3%
Disponibilidade de cobertura por fundo de aval para inovação	7,7%
Estender o usufruto dos benefícios da Lei do Bem para mais de um período de apuração do lucro real	6,8%
Ampliar lançamento de editais de subvenção para inovação	5,6%

Grandes	
Desburocratizar/reduzir exigências de documentação para financiamento público	39,1%
Flexibilizar critérios para enquadrar o projeto como inovador de modo transparente	34,8%
Estender o usufruto dos benefícios da Lei do Bem para mais de um período de apuração do lucro real	21,7%
Reduzir custo do financiamento público	21,7%
Outros	21,7%
Ampliar lançamento de editais de subvenção para inovação	17,4%
Ampliar carência do financiamento público	17,4%
Ampliar prazo de pagamento do financiamento público	17,4%
Ampliar valor limite do financiamento público para abranger todo o valor do projeto de inovação	13,0%
Flexibilizar as exigências de CND	8,7%
Estender o incentivo da Lei do Bem às empresas do lucro presumido	4,3%
Flexibilizar opções de garantias e/ou valor da garantia no financiamento público	4,3%
Disponibilidade de cobertura por fundo de aval para inovação	4,3%

Fonte: Pesquisa FIESP de Inovação 2023. Elaboração: Decomtec/FIESP.

Conclusões gerais

- 69,1% das empresas industriais tem um plano ou estratégia de inovação nos próximos dois anos, ainda que 40% das empresas não o tenham registrado em programação ou planejamento.
- A estratégia dominante para o investimento em inovação é a eficiência: 64,5% das empresas buscam ampliar a produtividade, 58,2% são motivadas pela redução de custos e 50,9% pelo aumento das vendas.
- A maioria das empresas (57,9%) pretende investir em inovação somente com recursos próprios, e entre as instituições mais buscadas para investir em inovação estão os bancos tradicionais, digitais e fintechs, procurados por 19,4% das empresas. Os agentes financeiros repassadores do BNDES são a segunda opção mais buscada pelas empresas para inovar, seguidos do BNDES diretamente e da Desenvolve SP.
- A maioria (52,7%) das empresas não pretende fazer parcerias para inovar, mas parcerias com o sistema S (ex: Senai, Sebrae) serão as mais buscadas para implementar as inovações planejadas, seguidas pelas consultorias.
- A elevada carga tributária e o baixo crescimento da economia são os principais limitantes econômicos ao investimento em inovação nos próximos dois anos.
- A falta de pessoal qualificado e a falta de cultura de inovação são os principais limitantes ao investimento em inovação, relacionados a estrutura organizacional.

Conclusões gerais

- Exceto pelo BNDES, que a grande maioria das empresas (80,5%) conhece, as demais instituições de apoio financeiro à inovação ainda são pouco conhecidas pelas empresas.
- Menos da metade das empresas (39,2%) conhecem a Desenvolve SP, somente 26,3% das empresas conhecem a FINEP, menor proporção de empresas, 17,7%, conhecem as Fundações de Amparo à Pesquisa como a FAPESP e a Embrapii é a instituição menos conhecida (8,1%).
- O BNDES é a instituição mais usada para apoio financeiro à inovação, 23% já utilizaram ou estão utilizando.
- As outras instituições, além de pouco conhecidas, são pouco utilizadas. Somente 4,3% das empresas já utilizaram ou estão utilizando a Desenvolve SP, 2% a FINEP, 2% a FAPESP e 1,8% a Embrapii.
- No caso da Desenvolve SP e da FINEP tem-se maior proporção de empresas que “tentaram utilizar o financiamento, mas não foi aprovado” do que empresas que “estão utilizando ou já utilizaram” o apoio.
- Reduzir o custo do financiamento público e desburocratizar/reduzir as exigências de documentação para o financiamento público são as medidas que mais contribuiriam para ampliar os investimentos em inovação nos próximos anos.

Conclusões por Porte – Pequenas Empresas

- 59,4% das pequenas empresas tem um plano ou estratégia de inovação atualmente e/ou para os próximos dois anos, ainda que 37,7% das empresas não o tenham registrado na programação.
- O aumento da produtividade e a redução de custos são os principais motivadores das pequenas empresas para investir em inovação nos próximos dois anos.
- O sistema S (ex: Senai, Sebrae), seguido pelas consultorias são as parcerias mais importantes para as pequenas empresas, mas ainda assim a maioria pretende implementar inovação sem parceria.
- A maioria das pequenas não conhecem as seguintes instituições de apoio financeiro à inovação: Desenvolve SP (68,1%), FINEP (83,3%), FAPESP (84,1%) e Embrapii (95,7%).
- O BNDES é a instituição mais conhecida, e já foi utilizado ou está sendo utilizado por 24,6% das pequenas empresas para financiamento à inovação. Somente 2,2% das pequenas empresas já utilizou ou está utilizando a Desenvolve SP, 0,7% nos casos da FINEP e FAPESP e nenhuma usou a Embrapii.
- Quanto às leis de incentivos fiscal a inovação, 84,8% das pequenas empresas não conhecem a Lei do Bem, e somente 0,7% já utilizou seus benefícios, provavelmente poucas empresas são do regime de lucro real.
- Desburocratizar/reduzir as exigências de documentação, reduzir o custo e ampliar prazo de pagamento do financiamento público são as medidas mais importantes para estimular investimento em inovação para pequenas empresas.

Conclusões por Porte – Médias Empresas

- 73,1% das médias empresas tem um plano ou estratégia de inovação atualmente e/ou para os próximos dois anos, ainda que 42,3% das empresas não o tenham registrado na programação.
- Atender às exigências regulatórias é um dos principais motivadores para as médias empresas para investir em inovação, junto com o aumento da produtividade, seguida pela redução de custos.
- As consultorias e o sistema S (ex: Senai, Sebrae) são as parcerias mais importantes para médias empresas, mas ainda assim a maioria pretende implementar inovação sem parceria (55,6%).
- De maneira geral, as médias empresas tem pouco conhecimento sobre as instituições de apoio financeiro a inovação, exceto o BNDES que é conhecido pela maioria. 57,7% das médias empresas não conhecem a Desenvolve SP, 70,9% no caso da FINEP, 82,9% não conhecem a FAPESP e 91,5%, a Embrapii.
- 23,1% das médias empresas já utilizaram ou estão utilizando apoio financeiro para inovação junto ao BNDES, somente 4,7% já utilizaram ou estão utilizando a Desenvolve SP, 2,6% a FINEP, 2,6% a FAPESP, e 0,9% a Embrapii.
- Quanto ao incentivo fiscal à inovação da Lei do Bem, 5,1% das médias empresas já utilizou ou está utilizando.
- Reduzir o custo do financiamento público, desburocratizar/reduzir as exigências de documentação e flexibilizar critérios para enquadrar projeto como inovador são as medidas mais importantes para estimular investimento em inovação para médias empresas.

Conclusões por Porte – Grandes Empresas

- 87,0% das grandes empresas tem um plano ou estratégia de inovação atualmente e/ou para os próximos dois anos, ainda que 30,4% das empresas não o tenham registrado na programação.
- Para 50% das grandes empresas, a Digitalização/Indústria 4.0 e Meio ambiente/Sustentabilidade estão entre os principais motivadores para investir em inovação. Além da produtividade e redução de custos, fatores motivadores apontados por 70% e 55% das grandes empresas, respectivamente.
- 55% das grandes empresas pretendem implementar inovações em parceria com universidades, institutos de pesquisa e ICTs, diferentemente das pequenas e médias empresas que raramente tentam essa parceria.
- Há muitas grandes empresas que desconhecem as diversas instituições de apoio financeiro a inovação, exceto pelo BNDES que é conhecido por 82,6%. 43,5% das grandes empresas não conhecem a FINEP, 47,8% desconhecem a Desenvolve SP, 65,2%, a FAPESP e 73,9% desconhecem o apoio da Embrapii.
- Mesmo entre as grandes empresas a utilização das instituições de apoio financeiro à inovação é baixa: a Embrapii foi a mais utilizada, por 21,7% das empresas, 13% já utilizou ou está utilizando o BNDES, 13% a Desenvolve SP, 4,3% a FINEP e 4,3% a FAPESP.
- Quanto ao incentivos fiscais da Lei do Bem, quase todas grandes empresas conhecem e 47,8% delas já utilizou ou está utilizando o incentivo.
- Para as grandes, além da desburocratização da documentação e da flexibilização dos critérios para enquadrar projeto como inovador, é importante estender o usufruto dos benefícios da Lei do Bem para mais de um período de apuração fiscal e reduzir o custo do financiamento público.